

MARIA DAS DORES DE LIMA

RA:4025595/0

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília -UniCEUB
Como parte das exigências para
conclusão do Curso de pedagogia-
Formação de Professores para
as Séries Iniciais do Ensino
Fundamental-Projeto Professor
Nota 10

Orientador: Nanci Martins de Paula

Brasília, 2005

DEDICATÓRIA

Aos que me educaram pelo amor no decorrer da minha experiência de vida. E aos que com amor educo, partilhando e aprendendo o saber em benefício da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado a vida, sabedoria e forças para superar as dificuldades e poder realizar este trabalho.

Aos meus filhos, marido, pais, irmãos e amigos, pelo apoio, dedicação, incentivo, carinho e paciência. Obrigado por estarem sempre ao meu lado.

Agradeço a professora Nanci, que não mediu esforços para me orientar.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

“Não é preciso ser um sábio para ser um mestre. É necessário, porém, ser detentor da arte sublime de ensinar. Este é um dom maravilhoso, que vem sendo doado a muitos séculos e tendo encontrado em Cristo a chamada pedagogia do amor.”

(Autor desconhecido)

RESUMO

A monografia descrita a seguir, tem como tema "A dificuldade de aprendizagem na escrita da 4ª série do Ensino Fundamental" . Assim, pode-se dizer, que é uma pesquisa de modalidade qualitativa do tipo empírica e participante, sendo utilizado o método estudo de caso. Neste estudo foi feita a coleta de dados em contato direto do pesquisador com a situação estudada, buscando conhecer algumas das principais causas das dificuldades de aprendizagem na escrita da 4ª série do Ensino Fundamental, dentre as seguintes categorias: planejamento da mensagem a ser escrita, construção da estrutura sintática e erros ortográficos. O problema da pesquisa se concentrou no estudo de dificuldade de aprendizagem na escrita, verificando se a causa é de interferência intelectual, psicomotora, física, social ou emocional. O objetivo geral, centra-se em identificar fatores que dificultam a aprendizagem na escrita, visando melhoria do processo de diagnóstico e de avaliação psicopedagógica das crianças. Seguindo com os objetivos específicos: observar o nível de desempenho dos alunos, observar os educandos para um possível encaminhamento a um programa de atendimento educacional, fornecer subsídios que orientem o professor quanto as dificuldades de aprendizagem na escrita e indicar prováveis procedimentos pedagógicos destinados ao atendimento educacional dos alunos. Coletados, organizados, analisados e discutidos os dados, pode-se constatar que existem muitas causas que contribuem com as dificuldades da escrita das crianças, cada uma com o seu nível de intensidade, sendo a mais comum e a que se destacou com mais frequência nesta análise, foi a falta de atenção na escrita, gerando alto índice de erros ortográficos. Enfim, ressalta-se que os problemas e as prováveis causas apresentadas no projeto, ficam aqui evidenciadas. Esta pesquisa traz subsídios para pesquisadores e pessoas interessadas no assunto, facilitando a compreensão dos fatores relevantes que interferem na aprendizagem da escrita. Contribuindo assim, nos diagnósticos psicopedagógicos das crianças em idade escolar.

- Palavras chaves:

-Escrita,

-Aprendizagem,

-Ortografia.

SUMÁRIO

I-INTRODUÇÃO.....	08
II-REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
1-Escrita.....	10
2-Fatores que interferem no processo gráfico.....	13
3-Conteúdos.....	13
4-Distúrbios da escrita.....	15
4.1-Disgrafias.....	15
4.2-Disortografias.....	16
4.3-Erros de formulação e sintaxe.....	17
5-Algumas características das crianças com dificuldades de aprendizagem.....	17
III-ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	19
IV-ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
1-Pesquisa.....	21
2-Tabela dos resultados.....	26
3-Gráfico.....	27
4-Análise e discussão dos dados por categorias.....	28
4.1-Categoria: Planejamento da mensagem a ser escrita.....	28
4.2-Categoria: Erros ortográficos.....	29
4.3-Categoria: Construção da estrutura sintática.....	30

V-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
APÊNDICES	
Apêndice I.....	36
Apêndice II.....	39
Apêndice III.....	41

I-INTRODUÇÃO

Relato neste trabalho minha pesquisa a busca de respostas as dificuldades de aprendizagem na escrita de alunos da 4ª série turma “A” do ensino fundamental do CAIC (Centro de Atendimento Integrado a Criança) Helena Reis, localizado na cidade satélite de Samambaia, Distrito Federal.

Optei por uma pesquisa de modalidade qualitativa do tipo empírica e participante pelo método estudo de caso, utilizando atividades pedagógicas com os educandos, onde foram colhidos dados a serem avaliados. Sendo dentre estas três categorias: planejamento da mensagem a ser escrita, erros ortográficos e construção da estrutura sintática.

Parte da minha rotina de trabalho como professora e a minha prática pedagógica, me fizeram questionar e investigar quais os fatores que podem trazer dificuldades aos alunos da 4ª série no planejamento da mensagem, na ortografia e na construção da estrutura sintática.

O tema foi escolhido devido ao grande número de crianças que concluem a 4ª série do ensino fundamental com dificuldades significativas no desenvolvimento das habilidades relacionadas a: escrita, pouca interpretação no que se refere ao conteúdo previsto para 5ª série , grande defasagem de seriação/idade cronológica e ao grande número de encaminhamentos a equipes psicopedagógicas .

O estudo sobre o tema proposto é de grande importância, para que possamos compreender a gravidade do problema que vai desde erros na soletração até erros na sintaxe, estruturação ou pontuação de frases.

Durante esta pesquisa os dados foram colhidos com interação direta aluno/professor. No momento proposto à atividade dos alunos, preenchi a ficha de observação-professor e posteriormente a completei com mais observações feitas por mim mesma.

Nessa observação direta e participativa com os alunos juntamente com a minha prática pedagógica, tentei levantar as prováveis causas das dificuldades na escrita.

As dificuldades de aprendizagem na escrita apresentada pelos alunos, preocupa as famílias, professores, centros educativos, e eles mesmos, que nem sempre vêem os seus esforços para aprender , com resultados favoráveis. O processo de aprendizagem em que cada indivíduo se encontra pode ter sofrido interferência intelectual, psicomotora, física , social e ou emocional.

Este projeto de pesquisa analisou dados que ajudarão pesquisadores e pessoas interessadas no assunto a compreenderem fatores relevantes que interferem na aprendizagem da escrita. A pesquisa realizada poderá contribuir nos diagnósticos psicopedagógicos das crianças em idade escolar que apresentam dificuldades de aprendizagem na escrita da 4ª série do ensino fundamental. Conseqüentemente, os resultados obtidos nessa pesquisa contribuirão para o desenvolvimento da ciência da educação.

Em momento algum desse trabalho pretendi me focar em um dos sujeitos analisados, observei e analisei todos igualmente, respeitando a individualidade de cada um, para poder entender a forma de como reagem neste processo de aprender a escrever.

II-REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita é a última etapa do desenvolvimento do comportamento verbal a ser adquirido, apesar de vir sendo construída desde o início do processo de alfabetização. Seu objetivo principal é o de transmitir idéias, sentimentos e registrar a história do homem.

Acredita-se que apoio, análise e observação do professor podem ser fatores decisivos para a maturidade de cada criança conforme a sua idade cronológica e mental.

1-ESCRITA

Segundo o autor Jesus Nicásio Gomes, 1998, pg 194, ressalta que:

A dificuldade de aprendizagem na escrita, trata-se de uma dificuldade significativa no desenvolvimento das habilidades relacionadas com a escrita. Esse transtorno não se explica nem pela presença de uma deficiência mental, nem por escolarização insuficiente, nem por um déficit visual ou auditivo, nem por alteração neurológica. Classifica-se como tal apenas se produzem alterações relevantes no rendimento acadêmico ou nas atividades da vida cotidiana. A gravidade do problema pode ir desde erros na soletração até erros na sintaxe, estruturação ou pontuação das frases, ou na organização de parágrafos.

A escrita faz parte da evolução da linguagem da criança que se inicia logo nos primeiros dias de vida. Passando esta criança por várias etapas de linguagem chegará na compreensão da palavra impressa.

A escrita não deve ser cobrada com um palavreado sem fundamento, justificando apenas a tradição de ensiná-lo a escrever, mas devendo oferecer, à medida que, as palavras e dificuldades ortográficas se tornarem necessárias ao aprendizado contínuo.

Como em todo processo de diagnóstico específico, no caso do diagnóstico das dificuldades de aprendizagem da escrita, previamente, devemos descartar baixa

inteligência – aplicação de testes individuais de inteligência – ou outros aspectos – por exemplo, através de questionários, como o nível sócio-econômico e cultural, a história e adequação escolar, os transtornos emocionais, físicos, psicológicos ou da linguagem, que pudessem estar associados ou na origem das dificuldades de aprendizagem. No diagnóstico informal da escrita, interessam a quantidade e o tipo de erros. A análise de erros pode ser especialmente informativa, posto que nos dizem que acontecem no contexto de uma frase ou não, se acontecem como consequência de uma aplicação excessiva das regras de transformação de fonema e grafema – caso dos disgráficos superficiais – se acontecem lexicalizações ou conversão de palavras funcionais em palavras – caso dos disgráficos fonológicos – se acontecem dificuldades no significado das palavras ou no sistema semântico – caso dos disgráficos profundos.

É muito grande o leque de possibilidades dos fatores que podem estar impossibilitando a aprendizagem do sujeito. Somente um psicopedagogo pode avaliar e distinguir as possibilidades, os desejos de aprender desse sujeito e quais as condições mais favoráveis para que isso ocorra.

É essencial conhecer as várias causas dos problemas de aprendizagem para se fazer um diagnóstico com mais segurança. A todo o tempo o sujeito sofre interferências em seu organismo, em seu emocional, em seu meio, o que influencia diretamente em sua maneira de ver o mundo, de senti-lo e desejá-lo. Quando ele chega à escola não pode deixar para o lado de fora da porta todas essas influências, por isso, os problemas e dificuldades de aprendizagem podem ser decorrentes de fatores orgânicos tais como: problemas de visão, fala, audição, neurológicos, de saúde em geral, condições de abrigo e conforto para o sono, alimentação inadequada etc. Fatores ambientais são decorrentes das possibilidades que o meio lhe fornece, quantidade e qualidade de estímulos, características de moradia, bairro, escola, acesso a lazer e esportes, à cultura.

Muitos dos problemas são gerados dentro da própria escola, são os problemas reativos, gerados por fatores escolares, tais como as dificuldades de

relação professor-aluno, nas relações entre os alunos, inadequação dos métodos didáticos, não aceitação na troca de professor, dificuldades de adaptação ao ambiente escola, número excessivo de alunos por sala de aula, etc.

As condições de trabalho dos professores também não podem deixar de ser observadas. Um número excessivo de alunos por sala pode prejudicar a atuação profissional desse profissional, bem como outros fatores, como por exemplo uma sobrecarga de exigências burocráticas, excessos de projetos impostos sem terem sido discutidos nem planejados com o professor.

O autor Antônio Manuel Pamplona Moraes do livro “Distúrbios da aprendizagem”, 1998, pg 23, se expressa da seguinte maneira :

Se se consegue relacionar os símbolos gráficos (letras) aos respectivos correspondentes sonoros (sons) e, agora sim, atribuir-lhes um significado, ao se visualizar a frase pode-se antecipar e até prever as letras ou as palavras que vão surgindo à medida que os olhos se deslocam ao longo da linha. Desta forma, o processo da cópia é rápido (as palavras são copiadas em sua totalidade e não letra por letra ou sílaba por sílaba) e, passa a ter um significado para aquele que realiza tal atividade.

Se, por outro lado, apenas se discriminam visualmente as letras e logo se parte para a reprodução gráfica das mesmas, a cópia é lenta (geralmente copia-se letra por letra ou no máximo três letras de cada vez), cansativa e sem qualquer significado.

Quanto maior for o número de oportunidades a que um sujeito for exposto a uma dada situação, maior será o número de experiências registradas em seu campo perceptual, e conseqüentemente maior poder de associação às experiências reais, concretas.

Cada percepção é integrada e assimilada dentro de uma organização complexa e inter-relacionada de todas as percepções, organizações essa denominada 'campo perceptual, (Mara M. Monteiro, 2004, 50p).

O professor é um grande responsável pelo processo de desenvolvimento pedagógico da escrita, cabendo a ele o interesse pelo estímulo do educando e devendo está sempre repensando as suas práticas pedagógicas.

2-FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO GRÁFICO

Antônio Manuel Pamplona Moraes,1998,pg 136, cita também quatro fatores que interferem decisivamente no processo gráfico , são eles :

2.1-Desenvolvimento da motricidade – a escrita de letras ou de palavras, exige uma certa habilidade manual e um domínio perfeito do gesto, além da preensão do lápis é necessário que a possibilidade de coordenar e frear os movimentos esteja suficientemente desenvolvida.

2.2-Desenvolvimento mental em seu aspecto global e específico – o desenvolvimento mental é importante dentro do processo gráfico, pois ao escrever, é imprescindível que se compreenda o significado dos signos gráficos traçados, além de se obedecer a uma determinada orientação e seqüência espacial, deve-se respeitar a seqüência de ocorrência de sons ao transcrevê-los no papel.

2.3-Desenvolvimento da linguagem – a criança que apresenta dúvidas em relação a grafia correta para traduzir determinado som , apresenta em sua escrita retoques e mal formações de letras e palavras .

2.4-Desenvolvimento sócio-afetivo – a escrita depende de uma aprendizagem escolar e, para que se conclua essa aprendizagem é necessário que haja motivação para estudar e aprender e, bom relacionamento da criança com pais, professores e colegas. Uma criança com problemas familiares ou que não se interessa em aprender a ler e escrever, poderá a vir a apresentar distúrbios de aprendizagem.

3-CONTEÚDOS

A escola valoriza muitos conteúdos que não têm a menor relação com as vivências dos alunos, não parte dos seus interesses para que o conhecimento se torne significativo e exige que estudem fenômenos que nunca tiveram a oportunidade de vivenciar e por vezes sequer ouvir falar.

Segundo o Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, 2000, g 165 :

É tradição na escola solicitar que os alunos usem rascunhos como textos que precisam ser passados a limpo. Mas o trabalho com rascunho aqui proposto difere dessa antiga concepção, uma vez que serve para despertar no aluno a idéia de provisoriedade do texto, de algo que passa por um processo de criação ,portanto , passível de mudança , ajustes , acertos . Nesse sentido é que o rascunho proporciona um repensar sobre o que foi escrito e uma reflexão sobre a própria produção, afastando a crença de que um bom escritor é aquele que é capaz de escrever, de primeira, uma única versão, pronta e acabada.”

A revisão como situação didática exige que o professor selecione um aspecto por vez: pontuação, ortografia ou aspectos coesivos. Assim será possível sistematizar os resultados do trabalho e devolvê-los ao grupo.

A aprendizagem da ortografia não é um processo passivo: trata-se de uma construção individual, para qual a intervenção pedagógica tem muito a contribuir. Neste caso é importante que se articulem os dois eixos básicos: a definição do que é produtivo (o que se pode gerar a partir da regra) e o reprodutivo (o que não se pode gerar, obrigando a uma escrita de memória); a distinção de palavras de uso frequente e infrequente na linguagem escrita impressa.

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal do ensino fundamental de 1ª a 4ª série, 2000, pg 165, ressalta que:

Entre os principais recursos que precisam estar disponíveis na escola para viabilizar a proposta didática estão os textos autênticos, que pressupõem cuidado com a manutenção das características gráficas, apresentando-os em sala, sempre que possível, nos seus portadores de origem.

O principal objetivo das atividades de análise e reflexão sobre a língua é imprimir qualidade ao uso da linguagem, oral e escrita. Não basta que os alunos falem bastante ou produzam muitos textos para dominarem a fala ou a escrita. É preciso que analisem o uso (porque, como e para que usam a linguagem), a fim de tomar consciência e aprimorar o controle sobre a própria produção. O trabalho didático de análise lingüística se organiza tendo como ponto de partida a exploração ativa e a observação das regularidades no funcionamento da linguagem. Isso é o contrário de partir da definição e chegar à análise. Trata-se de situações em que se busca a adequação da fala

e da escrita própria e alheia à avaliação sobre a eficácia de certas expressões no uso oral ou escrito.

A avaliação de aprendizagem deve ter como um de seus propósitos subsidiar a prática dos professores, oferecendo diagnósticos significativos para a definição e redefinição do trabalho escolar, podendo corrigir os rumos do processo educativo em curso. É um processo contínuo e sistemático, portanto não pode ser esporádica nem improvisada, deve ser planejada, pois a avaliação é um processo de acompanhamento da aprendizagem e processo desenvolvimento real do aluno.

4-DISTÚRBIOS DA ESCRITA

São três os tipos de distúrbios na escrita: as disgrafias, as disortografias e os erros de formulação e sintaxe.

4.1-Disgrafias

É a dificuldade em passar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa. Caracteriza-se pelo lento traçado das letras, que em geral são ilegíveis.

Assim Maria Teresa Coelho, 1999, pg 95, ressalta:

Que a criança disgráfica não é portadora de defeito visual nem motor, e tampouco de qualquer comprometimento intelectual ou neurológico.No entanto, ela não consegue idealizar no plano motor o que captou no plano visual.

Os principais tipos de erros da criança disgráfica são:

- apresentação desordenada do texto,
- margens malfeitas ou inexistentes,
- espaço irregular entre palavras,

- traçado de má qualidade,
- distorção da forma das letras,
- movimentos contrários aos da escrita convencional,
- direção da escrita oscilando para cima ou para baixo,
- dificuldade na escrita e no alinhamento dos números na página.

4.2-Disortografia

Caracteriza-se pela incapacidade de transcrever corretamente a linguagem oral, havendo trocas ortográficas e confusão de letras. Essa dificuldade não implica a diminuição da qualidade do traçado das letras.

Segundo Maria Teresa Coelho, 1999, pg 96, cita no livro Problemas de Aprendizagem, que:

As trocas ortográficas são normais durante a 1ª e 2ª séries do primeiro grau, porque a relação entre a palavra impressa e os sons ainda não está totalmente dominada. A partir daí os professores devem avaliar as dificuldades ortográficas apresentadas por seus alunos, principalmente por aqueles que trocam letras ou sílabas de palavras já conhecidas e trabalhadas em sala de aula.

Os principais tipos de erros que a criança com disortografia costuma apresentar são:

- confusão de letras (trocas auditivas),
- confusão de sílabas com tonicidade semelhante,
- confusão de letras (trocas visuais),

-uso de palavras com um mesmo som por várias letras.

4.3-Erros de formulação e sintaxe

Trata-se de casos em que a criança ler com fluência e apresenta uma linguagem oral perfeita, compreendendo e copiando palavras, mas não consegue escrever cartas, histórias e nem dar respostas a perguntas escritas em provas. Na forma escrita, comete erros que não apresenta na forma falada. Além disso, não consegue transmitir para a escrita conhecimentos adquiridos na linguagem oral.

Conforme cita no livro Problemas de Aprendizagem, Maria Teresa Coelho, 1999, pg 97:

A criança que apresenta desordem na formulação escrita tem dificuldade de colocar seu pensamento em símbolos gráficos (letras), numa folha de papel. Apesar de sua linguagem oral ser superior e de boa compreensão do que lê, ela fica parada, sem condições de produzir um texto próprio.

Os distúrbios de formulação e sintaxe escrita são muito frustrantes. A criança sente que é capaz de competir com os outros em atividades escolares até o momento em que é solicitada a transferir seu conhecimento oral para a escrita. Apesar da complexidade do problema, é possível algum progresso, caso a criança seja encaminhada para um tratamento adequado.

5-ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Conforme o autor Vitor da Fonseca, 1995, pg 254, no livro Dificuldades de Aprendizagem, afirma que:

A criança com dificuldades de aprendizagem caracteriza-se por uma inteligência normal, por uma adequada acuidade sensorial, quer auditiva, quer visual, por um ajustamento emocional e por um perfil motor adequado. Por exclusão não pode ser confundida com uma criança deficiente mental, pois não possui uma inferioridade intelectual global.

As suas principais características compreendem uma dificuldade de aprendizagem nos processos simbólicos: fala, leitura, escrita, aritmética, apresentando problemas de atenção, de percepção, emocionais, de memória, cognitivos, psicolingüísticos e psicomotores, esforçando-se por aprender e não conseguindo, mas sabem muitas outras coisas que lhe são necessárias no dia-a dia.

III-ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Definido o tema e delimitado o problema foram feitos estudos bibliográficos, e conseqüentemente chegou-se ao seguinte objetivo: diagnosticar os fatores que dificultam a aprendizagem da escrita na 4ª série, visando melhoria no processo de diagnóstico e de avaliação psicopedagógica das crianças. Optou-se então por uma pesquisa de modalidade qualitativa do tipo empírica e participante pelo método estudo de caso.

O projeto desenvolvido pretendeu analisar as dificuldades de aprendizagem na escrita das crianças que atualmente estão cursando a 4ª série na turma "A" do ensino fundamental do CAIC Helena Reis de Samambaia .

A pesquisa foi feita com o intuito de levantar o maior número possível de dados , que possam nos servir de referenciais e que nos ajudem a compreender um pouco mais as dificuldades de aprendizagem encontradas na escrita .

As informações foram coletadas nas atividades realizadas em sala de aula com os alunos, texto para estudo e análise, anexo. Foi utilizado uma ficha de observação-professor, anexa, preenchida pelo mesmo, no momento da realização das referidas atividades.

A atividade de avaliação foi aplicada pelo professor regente na 4ª série, turma "A" do ensino fundamental do CAIC Helena Reis de Samambaia .

A atividade foi entregue da mesma forma que as outras atividades pedagógicas de rotina, naturalmente. Após a entrega da atividade foi feita uma leitura coletiva e discutido o assunto, alguns se colocaram no lugar do personagem onde questionaram e discutiram o tema, poucos não se manifestaram.

Ao terminar os comentários os alunos foram orientados a fazerem individualmente as atividades propostas, conforme anexo, texto para estudo e

análise. Feito a cópia e a produção de texto, onde obtive os resultados das categorias em análise.

A coleta de dados ocorreu de maneira natural, pois a atividade proposta não esteve fora da rotina de sala de aula, para que os alunos não ficassem apreensivos.

No momento da atividade o professor observou passo a passo os alunos, para que pudesse responder a ficha de observação anteriormente referida.

Os dados colhidos foram discutidos a partir das observações feitas e da análise das atividades da ficha anexa. Nesta análise considerou-se a individualidade de cada educando, pois as pessoas são diferentes, se comportam de maneiras diversas e têm ritmos diferentes de aprendizagem.

Após a coleta de dados, o professor analisou atividade por atividade, para que encontrasse o grau de dificuldade na escrita de cada aluno. Depois separou os tipos de dificuldades em grupos, usando as seguintes categorias: planejamento da mensagem a ser escrita, construção da estrutura sintática e erros ortográficos, usando os seguintes critérios: regular, bom e muito bom.

Com os resultados definidos, montou-se uma tabela e um gráfico com as categorias e critérios. Desses resultados fez-se uma análise comparativa dos dados, notando, observando e identificando a dificuldade de aprendizagem na escrita de cada aluno.

Foi de fundamental importância, considerar o desempenho escolar de cada aluno na sua situação pessoal e ter uma maior atenção aos que precisam de mais tempo e estímulo para atingir o que se define como mínimo qualitativo de aprendizagem para a escrita da 4ª série do ensino fundamental.

A apresentação dos dados foi apresentada em gráfico e relatório analítico conforme as informações obtidas na pesquisa.

IV-ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A organização, análise e discussão dos dados foi elaborada a partir das atividades feitas com os alunos e a ficha de observação do professor, que constam o registro das observações feitas no momento da atividade, comentários e observações posteriores.

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO – PEDAGOGIA - PROFESSOR NOTA 10

1-Pesquisa sobre os alunos com dificuldades de aprendizagem na escrita, para o professor regente responder após aplicar atividades propostas.

1-Descreva que incentivo oral foi utilizado para aplicar a atividade.

Registro no momento da realização da atividade: o texto foi lido e discutido com a turma coletivamente. Alguns falaram sua opinião e se colocaram no lugar do personagem, mudando a história como se fosse a vida deles.

Observações complementares: todos os alunos participaram e se envolveram com o texto, a partir da leitura e comentários orais.

Comentários: para que o educando se envolva com leitura, os textos devem ser temas compatíveis com sua idade cronológica e mental.

Segundo o Currículo da Educação Básica, 2000, pg 164, dá como sugestão para o professor, que:

"A expressão oral deve ser acolhida na escola como atividade privilegiada de partilha e de pensar coletivo, em que cada fala deve ser respeitada e acolhida".

2-Como foi a aceitação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades.

Registro no momento da realização da atividade: a aceitação foi boa apesar de alguns reclamarem do tamanho do texto.

Observações complementares: durante a realização da atividade alguns questionaram vários pontos referentes ao texto, como por exemplo: como o sonho daquela menina se tornou realidade? Se a mãe dela era pobre como conseguiu comprar ingressos para irem ao teatro?

Comentários: o texto escolhido foi bem aceito, logo que o tema foi compatível a idade deles. A turma se envolveu bastante, quando percebeu que podia ser o personagem e contar seu sonho num simples relato.

Assim Maria Teresa Coelho, 1999, pg 10, se expressa:

Para que a aprendizagem provoque uma mudança efetiva de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida.

3-Cite as dificuldades mais encontradas na escrita dos mesmos.

Registro no momento da realização da atividade: as dificuldades mais encontradas durante a resolução das atividades, foi a produção de texto, alguns tiveram dificuldades em escrever a mensagem pensada, e a falta de atenção ao copiar é muito grande quando relacionada a erros ortográficos.

Observações complementares: durante a discussão do texto a maioria dos alunos se colocou no debate sem ter problemas em expor suas idéias, mas no momento de repassá-las para a escrita tiveram algumas dificuldades.

Comentários: o debate e a opinião de cada um sobre o determinado tema, é para alguns mais simples do que ter que escreve a mensagem. Essas dificuldades devem ser trabalhadas pelo professor através de leituras e produções de texto, para que desenvolva no educando a habilidade da escrita.

No livro Dificuldades de aprendizagem do autor Jesus Nicásio Garcia, 1998, pg 193, enfatiza:

...escrever uma carta supõe decidir sobre o conteúdo da mesma, decidir como vamos nos expressar, decidir a estrutura sintática ou gramatical que vamos lhe dar...É tal o acúmulo de condutas que, de forma simultânea e seqüencial, é necessário colocar em funcionamento que alguém disse que, teoricamente, é impossível aprender a escrever (Elbow).

4-Quais as interferências que poderão ser tomadas frente às dificuldades dos alunos, respeitando suas individualidades.

Registro no momento da realização da atividade: trabalhar leituras e produções de texto usando rascunho, são atividades que o professor poderá usar para interferir no aprendizado de cada educando, conforme as dificuldades encontradas.

Observações complementares: cópias só deverão ser usadas como rascunho, para que a escrita seja significativa para o aluno. A criança produz um determinado texto e ao passá-lo a limpo encontrará seus próprios erros.

Comentários: as leituras a serem trabalhadas devem atingir a necessidade de cada aluno, leitura de revistas, jornais, gibis, mas não deixando de lado obras literárias e nem esquecer de respeitar a opção de leitura de cada um.

Consta no Currículo de Educação Básica, 2000, pg150, que:

Os resultados obtidos durante e no final das atividades devem ser sempre socializados, por meio de estratégias, como relatos orais ou escritos, dramatizações, desenhos, cartazes, frases, produção de texto etc.

5-O que fazer para melhorar o desenvolvimento dos educandos perante as dificuldades de:

5.1-planejamento da mensagem a ser escrita

Registro no momento da realização da atividade: o professor deve propor problemas e discussões pré-estabelecidas para a turma.

Observações complementares: o professor deve estimular o pensamento crítico dos alunos através de debates e leituras de textos.

Comentários: para a maioria das pessoas é bem mais fácil falar o que pensa sobre determinado assunto, do que escrever. O professor no seu papel de orientador deve incentivar as crianças a pensar e imaginar certas coisas, para que possam repassar para a escrita, e não trabalhar somente cópias, deixando-as condicionadas a interpretações sem fundamentos.

A leitura e a produção escrita objetivam a exploração da sensibilidade, do ritmo e da linguagem poética.

5.2-erros ortográficos

Registro no momento da realização da atividade: trabalhar escrita com rascunhos, leituras individuais e coletivas, serão ótimas atividades para ajudar os educandos frente as suas dificuldades ortográficas.

Observações complementares: trabalhar leituras, elaboração de frases, recortes de palavras de revistas para elaboração de frases, produção de textos visando as dificuldades na ortografia de cada aluno.

Comentários: o erro ortográfico só vai ser sanado com o tempo, para que este vá diminuindo o professor deverá trabalhar com o aluno de forma que o incentive a

encontrar e corrigir seu próprio erro. É o caso do rascunho, que só deverá ser usado de forma significativa, exemplo: produzir um texto e na hora de passá-lo a limpo ir encontrando e corrigindo seus erros.

No Currículo de Educação Básica, 2000, pg151, afirma-se que "A aprendizagem da ortografia não é um processo passivo: trata-se de uma construção individual, para o qual, a intervenção pedagógica tem muito a contribuir".

5.3-construção da estrutura sintática

Registro no momento da atividade: o professor deverá trabalhar formação de frases e produção de texto juntamente com as classes gramaticais.

Observações complementares: as maiores dificuldades encontradas são as de coerência e concordância. Montagem, formação e correção de frases são tarefas essenciais para que o educando consiga por si mesmo perceber e corrigir erros sintáticos.

Comentários: as classes gramaticais devem e podem ser trabalhadas dentro de frases e textos. Assim será para eles mais lógico, aprender e entender a função de cada classe gramatical, pontuação e parágrafo.

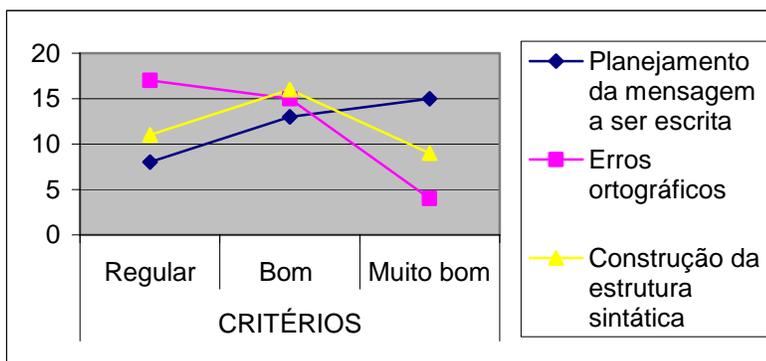
2-TABELA DOS RESULTADOS DO ESTUDO REFERENTE A DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA

CATEGORIAS	CRITÉRIOS			TOTAL
	Regular	Bom	Muito Bom	
Planejamento da mensagem a ser escrita	08	13	15	36
Erros ortográficos	17	15	04	36
Construção da estrutura sintática	11	16	09	36

Conforme tabela acima os alunos em questão demonstram maior facilidade na categoria do planejamento da mensagem a ser escrita, pois num total de 36 alunos, 15 obtiveram como critério de avaliação, muito bom. Estes desenvolvem uma boa linha de raciocínio acerca da mensagem, porém no momento da escrita é evidenciado um grau de dificuldade maior, sendo que 17 cometeram vários erros ortográficos recebendo o critério regular. Na falta de estrutura sintática observa-se 09 foram muito bom, mas 11 ficaram com critério regular.

3-GRÁFICO

CATEGORIAS	CRITÉRIOS		
	Regular	Bom	Muito bom
Planejamento da mensagem a ser escrita	8	13	15
Erros ortográficos	17	15	4
Construção da estrutura sintática	11	16	9



Observando o gráfico, nota-se que houve um cruzamento de linhas no que diz respeito as categorias de erros ortográficos e construção da estrutura sintática, dentro do critério bom. Conclui-se então que os alunos conseguem planejar suas mensagens, mas não conseguem escrevê-las dentro dos padrões convencionados para a 4ª série.

4-ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS POR CATEGORIA

Dentre as três categorias analisadas, notou-se que menos da metade da turma recebeu como critério de avaliação, bom. Isso mostra que o grau de dificuldade apresentado é grande. No entanto, as categorias de erros ortográficos e construção da estrutura sintática conforme apresentadas no gráfico estão quase que unidas no critério bom, tendo diferença de apenas um aluno.

A maioria desses alunos com dificuldades de aprendizagem passam pouco tempo em contato com situações de leitura e escrita, com livros, revistas, jornais, o acesso direto é somente na escola, mas, no entanto em situações de aprendizagem diária, em experiências concretas para satisfazerem suas necessidades, não encontravam dificuldades em aprender, situações essas comuns em seu dia-a-dia.

Assim, Jesus Nicásio Garcia, 1998, pg 194, enfatiza:

...a escrita é um processo complicado que vai desde exigir vários anos de esforços escolares para a sua aprendizagem e que, evidentemente, não culmina com a aquisição dos simples automatismos gráficos, ao contrário. Igualmente, a escrita não é leitura, mas, ao contrário envolve habilidades diferentes e relativamente independentes.

Conforme analisadas as atividades dos alunos e a ficha de observação do professor, anexas, conclui-se que, trata-se de dificuldades significativas no desenvolvimento das habilidades relacionadas com a escrita, produzindo isto, alterações relevantes no rendimento acadêmico ou nas atividades escolares cotidianas.

4.1-Categoria: Planejamento da mensagem a ser escrita

Os resultados obtidos, conforme os critérios solicitados, mostrou que quase a metade da turma consegue escrever a mensagem planejada, onde num total de 36 alunos 15 conseguiram desenvolver com grande eficácia o que foi solicitado. Já a quantidade de alunos que no momento se apresentou regular foi mínima, apenas 8

não conseguiram passar para a escrita o que construiu no seu pensamento, pois para muitos planejar a mensagem é bem mais simples do que escrevê-la.

O professor deve expor o aluno a um contato direto, rico e variado com material de leitura para sensibilizá-lo, sem que haja qualquer cobrança que possa anular o prazer, não se esquecendo de trabalhar revisão de produção de texto, que terá como objetivo despertar uma atitude crítica do aluno em relação a sua própria produção.

A escrita requer que a pessoa seja capaz de conservar a idéia que tem em mente, ordenando-a numa determinada seqüência e relação, planejando e esquematizando a colocação correta das palavras no papel.

Assim Jesus Nicásio Garcia, 1998, pg 194, relata:

O planejamento da mensagem que se quer escrever supõe a tomada de decisões acerca da finalidade e do conteúdo que se pretende escrever, motivo pelo qual será necessário selecionar informações congruentes com o objetivo. Essas informações podem ser proporcionadas pelo entorno ou podem ser extraídas das experiências prévias e da memória, a longo prazo do sujeito que irá realizar uma conduta de escrita.

4.2-Categoria: Erros ortográficos

Conforme apresenta a tabela de resultados, notou-se que a maioria dos alunos apresentam uma avaliação regular, analisando um total de 36 alunos, 17 possuem um grande nível de dificuldade no que diz respeito a esta categoria, e que a minoria recebeu como critério de avaliação, muito bom. O grau de dificuldade apresentado é bem maior no que diz respeito ao critério regular em comparação desta categoria com as outras. As dificuldades encontradas são muitas, que vem desde erros de cópias, como erros nas mensagens a serem escritas.

A dificuldade na cópia pode ser decorrente da ausência de leitura, já que letras e palavras, em sua maioria, são idênticas as utilizadas por eles. Em alguns casos houve incapacidade de transcrever corretamente a mensagem formulada, havendo trocas, erros e confusões ortográficas, não implicando na qualidade do traçado das letras. Deve ser sugerido trabalhar com cartas, bilhetes, postais, cartões, convites, textos de jornais, revistas, etc.

4.3-Categoria: Construção da estrutura sintática

Analisado os resultados apresentados na tabela, conclui-se que a maior parte dos alunos em questão, não consegue organizar frases com coerência e concordância sintática, pois de 36 educandos analisados dentre os critérios solicitados notou-se que, apenas 9 obtiveram como critério de análise um resultado muito bom. Estas crianças que apresentaram desordem na formulação escrita tiveram dificuldades em colocar seu pensamento em símbolos gráficos. Apareceram, independentemente dos erros de formulação, omissão de palavras, ordem de palavras erradas, uso incorreto dos verbos e dos pronomes, terminações incorretas de palavras e falta de pontuação.

V-CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação, como tudo que nos cerca vem sofrendo mudanças, as quais ocorrem em ritmo muito acelerado.

A aquisição de novos conhecimentos leva-nos a refletir sobre a prática, bem como gerar conflitos, angústia, pois tira-nos do estado de ignorância que cegava nossos olhos, tornando nos conscientes dos males que estamos causando aos nossos educandos. A partir desse momento, ocorre uma busca incessante por maneiras eficazes para evitar que nos tornemos autores de novos traumas nos aprendizes.

A aprendizagem passa pela emoção, por isso, se o sujeito não se sentir seguro e confiante, sua consciência vai estar tão tomada com a preocupação de se defender o tempo todo que não conseguirá deixar sua curiosidade e criatividade surgirem e com elas o desejo de aprender.

O trabalho docente, quando responsável e profissional, não deve envolver excessos de mimos e dependência, mas sim segurança e firmeza; a criança deve sentir-se amada, porém com a exigência sóbria daquele que sabe o que ela realmente pode produzir.

A aquisição de novos conhecimentos tem proporcionado uma mudança significativa no meu “fazer pedagógico”, onde os envolvidos no processo são beneficiados. Pude constatar na minha prática pedagógica e no desenvolvimento desta pesquisa que é possível trabalhar algumas das dificuldades de aprendizagem na escrita, envolvendo atividades prazerosas, para que o processo de desenvolvimento pedagógico seja algo mais prazeroso e menos traumático.

Atualmente há a preocupação com o processo da escrita que implica uma nova metodologia de ensino. Metodologia essa que considera a aprendizagem da língua escrita um processo de construção do sujeito em interação com o meio e com os outros sujeitos, onde a incorporação de um novo conhecimento se dá no confronto, na troca de concepções, idéias e teorias.

As investigações e pesquisas científicas contemporâneas permitem ao educador conhecer as hipóteses que o aprendiz tem a respeito da língua escrita. Possibilitam, assim a proposta de jogos e atividades que desestremem essas hipóteses, proporcionando, por meio do conflito, um momento de evolução da aprendizagem.

Vygotsky aponta para a Zona de Desenvolvimento Proximal como básico para entender as relações entre desenvolvimento e aprendizado, colocando que é no âmbito dessa zona proximal que pode ocorrer a aprendizagem, referindo-se, principalmente, à construção de um conhecimento que se dá quando um adulto ou até mesmo um colega desafia o aprendiz com questionamentos ou pequenos problemas levando o mesmo a um desempenho que estará evidenciando um crescimento na sua estrutura de pensamento.

O professor tem um papel preponderante nessa mudança de visão em relação à construção da escrita. Nesse processo deve ser um estudioso, um pesquisador, mediador, questionador e conduzindo os alunos para que observem, analisem e reflitam, utilizando-se de provocação adequada que seja capaz de acelerar o ritmo da aprendizagem na construção do conhecimento e consiga destruir as barreiras ainda existentes em relação ao ato de escrever, tornando-o algo mais prazeroso, mesmo com erros encontrados na escrita.

Um encaminhamento só se fará necessário depois de esgotados os recursos do lar e da escola. A opinião de um especialista em educação (coordenador pedagógico, orientador educacional, psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, médico) pode tranquilizar pais e professores sobre o problema detectado.

Tenho plena convicção que o objetivo foi alcançado e que esta pesquisa trará subsídios que ajudarão pesquisadores e pessoas interessadas neste assunto a compreenderem fatores relevantes que interferem na aprendizagem da escrita e que este possa contribuir nos diagnósticos psicopedagógicos das crianças em idade escolar que apresentam dificuldades de aprendizagem na escrita da 4ª série do Ensino Fundamental, dentre estas categorias: planejamento da mensagem a ser escrita, construção da estrutura sintática e erros ortográficos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

-Caderno de pesquisa em administração.São Paulo.V.1nº3,2ºSEM./1996.

-FONSECA,Vitor da.Introdução as dificuldades de aprendizagem.2.ed.Porto Alegre:Artmed,1995.388p.

-GARCÍA,Jesus Nicasio.Manual de dificuldades de aprendizagem.trad.Jussara Haubet Rodrigues.Porto Alegre: Artmed. 1998. 274p.

-GDF.Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.Versão experimental.Janeiro 2000.Brasília:SEDF.2000.

-JOSÉ,Elizabeth Assunção e COELHO,Maria Tereza.Problemas de aprendizagem.11.ed. São Paulo:Ática.1999.232p.

-MONTEIRO,Mara M.Leitura e escrita.Petropolis,RJ:Vozes,2004.119p.

-MORAES,Antonio Manuel Pamplona .Distúrbios da aprendizagem.6.ed.São Paulo:Edicon,1998.192p.

APÊNDICES

APÊNDICE I

TEXTO PARA ESTUDO E ANÁLISE

CAIC HELENA REIS

4ª SÉRIE

ALUNO.....

Leia o texto abaixo e discuta-o com seus colegas e professor.

COMO ME TORNEI UMA BAILARINA

Minhas lembranças mais antigas são muito nítidas, e me levam de volta a época em que eu morava com minha mãe, num pequeno apartamento na cidade de São Petersburgo, na Rússia.

Eu era filha única, e meu pai havia morrido quando eu tinha só dois anos de idade. Por isso, nós vivíamos sozinhas no mundo. Éramos muito, muito pobres mesmo; e no entanto minha mãe nunca deixou de me dar , em todas as ocasiões de festa , uma surpresa especial .

Ainda me lembro de meu entusiasmo quando soube, no próprio dia, que iria comemorar meu aniversário assistindo a um espetáculo no teatro, e cobri minha mãe de perguntas para saber que tipo de espetáculo iríamos ver aquela noite.Ela me respondeu contando a história da Bela Adormecida, uma das minhas preferidas entre todos os contos de fada, que ela própria já havia contado para mim centenas de vezes .

Quando saímos para o teatro, eu estava incrivelmente feliz ao lado de minha mãe que , com muito carinho , me enlaçou pela cintura.

“Você vai entrar em um mundo mágico”, ela disse , enquanto íamos flutuando pela noite em direção ao teatro , o misterioso desconhecido .

A música de A Bela Adormecida fora composta pelo grande Tchaikovsky. Assim que a orquestra começou a tocar, fiquei muito séria e prestei muita atenção, saboreando cada nota. A voz da beleza, pela primeira vez na vida, tocou o meu coração. Quando a cortina se abriu, mostrando o salão de um palácio maravilhoso, não pude conter um grito de espanto e alegria. Lembro-me, ainda, de tapar meu rosto com as mãos quando a velha bruxa entrou em cena, dirigindo um carro puxado por ratazanas.

No segundo ato, vários jovens e donzelas apareceram, dançando uma valsa absolutamente deliciosa .

“Você gostaria de dançar assim?”, perguntou minha mãe com um sorriso. “Eu (...) preferiria dançar que nem a moça bonita que faz a Princesa ”, respondi . “Um dia eu vou ser a Princesa , e dançar no palco aqui deste teatro.”

Minha mãe sussurrou, gracejando, que eu era sua coisinha linda. Ela nunca poderia supor, mas eu havia acabado de ter a idéia que iria me guiar pelo resto da vida.

Quando saímos do teatro, eu estava vivendo um sonho. Durante a volta para casa , só no dia em que faria minha estréia no palco , encarnando o papel da Bela Adormecida .

Naquela mesma noite, sonhei que era uma bailarina, e passava a vida inteira dançando, como uma borboleta, ao som da linda música de Tchaikovsky.

Eu amo o sonho que tive aquela noite.

HISTÓRIA DE ANNA PAVLOVA

ATIVIDADES

1)-Copie o texto no seu caderno:

2)-Agora pense no que seu acha que vai fazer no seu futuro e imagine uma linda história, em seguida escreva-a.

APÊNDICE II

FICHA DE OBSERVAÇÃO -PROFESSOR

Pesquisa sobre os alunos com dificuldades de aprendizagem na escrita, para o professor regente responder após aplicar atividades propostas.

-Descreva que incentivo oral foi utilizado para aplicar a atividade.

.....
.....

-Como foi a aceitação dos alunos durante o desenvolvimento da atividade.

.....
.....

-Cite as dificuldades mais encontradas na escrita dos mesmos.

.....
.....

-Quais as interferências que poderão ser tomadas frente as dificuldades dos alunos, respeitando suas individualidades .

.....
.....

-O que fazer para melhorar o desenvolvimento dos educandos perante as dificuldades de:

-planejamento da mensagem a ser escrita.....

.....

-erros ortográficos.....

.....

-construção da estrutura sintática.....

.....

